

NECESSIDADE DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Rodolfo Alves de Pinho¹
Sávio Gustavo Bordoni da Veiga Soares²
Jéssica Cristina Avelar³
Marina de Cássia Silva⁴
marinacs24@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia; Higiene Bucal; Pessoas com Deficiência.

INTRODUÇÃO

Indivíduos que apresentam alterações ou condições simples ou complexas, momentânea ou permanente de natureza física, mental, visual, auditiva comportamental ou social são encaixadas no grupo de pessoas portadoras de necessidades especiais (PNE). Havendo assim a necessidade da realização de uma intervenção e cuidado diferenciado nos tratamentos e cuidados diante de tais condições durante parte da sua vida ou indefinidamente no que tange a qualidade de vida em sua saúde geral e oral (GONÇALVES, 2012; VARELLIS, 2017; PORTO *et al.*, 2022). Os tratamentos médicos e odontológicos assumem uma grande relevância acerca do preparo e treinamento de tais equipes, de modo que tais ofereçam aos seus pacientes que apresentam algum tipo de deficiência, um tratamento digno, adequado, igualitário e de qualidade (CIPRIANO, 2019). Sendo válido ressaltar que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) mais de 15% de toda população mundial apresenta algum tipo de deficiência, podendo ela ser parcial ou total. Sendo apresentado pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que no Brasil mais de 45 milhões de pessoas declararam possuir alguma deficiência, o que corresponde a aproximadamente 24% de toda a população brasileira (GUTIERREZ *et al.*, 2021). Neste contexto, diante da grande demanda de pessoas portadoras de necessidades especiais, os tratamentos

¹Cirurgião-Dentista pela Univértix – Centro Universitário, Pós Graduando em Docência do Ensino Superior e Mestrando na Universidade Federal de Minas Gerais

²Acadêmico do 8º período em Odontologia pela Univértix – Centro Universitário

³Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Doutora em Saúde, Mestre em Clínica Odontológica, Especialista em Odontologia Legal e Ortodontia, Coordenadora do curso de Odontologia da Univértix – Centro Universitário

⁴Cirurgiã-Dentista pela Univalde, Pós Graduada em Docência do Ensino Superior, Especialista em Odontopediatria, Professora do Curso de Graduação em Odontologia da Univértix – Centro Universitário

odontológicos exigem que haja um planejamento e organização diante das necessidades e particularidades apresentadas por cada paciente, podendo as mesmas serem de acordo com a sua deficiência, podendo ela ser física, intelectual, sistêmica ou até mesmo psiquiátrica. O emprego de técnicas de manejo de comportamento ou de técnicas que facilite a execução de tratamentos a tais pacientes se faz necessário, de modo que possa permitir assim o sucesso do tratamento, havendo a necessidade de que o profissional tenha e conhecimento técnico e científico na área, de modo que atenda satisfatoriamente a necessidade apresentada pelo indivíduo (KRAUSE, VAINIO, ZWETCHKENBAUM e INGLEHART, 2010; AHMAD, RAZAK e BORROMEO, 2015; GUTIERREZ *et al.*, 2021). Frente a tal necessidade da obtenção de profissionais que apresentam conhecimentos e habilidades específicas nos tratamentos de PNE, o órgão regulador da classe odontológica, o Conselho Federal de Odontologia no ano de 2002, reconheceu embasamento a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) como uma especialidade. Na qual a mesma tem como objetivo de tratar e cuidar da cavidade oral de pacientes portadores de quaisquer deficiências que seja, permitindo assim que haja tratamentos odontológicos específicos voltado a este público (ANDRADE e ELEUTÉIO, 2015; MOURA *et al.*, 2020; LOPES, MEDEIROS, FARIA e SOARES, 2021). Após o reconhecimento da OPNE como especialidade ofertada dentro da campo da odontologia, faculdades que ofertam cursos de odontologia no Brasil após tal acontecimento, optou pelo adição de tal disciplina nas grades curriculares, tendo tal disciplina como objetivo principal, a realização de atendimentos odontológicos específicos, destinado a tal grupo de pessoas menos assistidas, uma vez que a oferta de profissionais especialistas a tais pacientes ainda é pouco ofertada, havendo necessidade assim de um maior interesse por profissionais Cirurgiões-Dentistas pela área (GUTIERREZ *et al.*, 2021; LOPES, MEDEIROS, FARIA e SOARES, 2021). Diante do exposto, o presente trabalho objetiva na realização de uma revisão bibliográfica em torno da necessidade de uma abordagem multidisciplinar sobre os atendimentos odontológicos a pacientes portadores de necessidades especiais.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa básica qualitativa. Foi realizada busca de artigos nas plataformas de dados virtuais Google Acadêmico e *Scielo* com emprego de descritores previamente estabelecidos pelos pesquisadores, além da aplicação de critérios de seleção para a inclusão de periódicos relevantes e que contribuísse com a realização do presente estudo a serem utilizados no presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos dias atuais onde os pacientes portadores de necessidades especiais estão a cada dia com mais idade, isto é, com um aumento da expectativa de vida devido aos avanços tecnológicos e estudo da ciência, parte deles encontram obstáculos prejudiciais no que tange ao acesso aos serviços odontológicos, visto que a oferta de profissionais dispostos a atender e prestar devida assistência a tal grupo de pessoas ainda é pouco encontrada (MACÊDO, LUCENA, LOPES e BATISTA, 2018). No Brasil, mais de 15% de toda população relata apresentar alguma deficiência, podendo ela ser motora, mental, auditiva, visual ou física, o que faz necessário que o atendimento seja ele odontológico ou de saúde no geral a tais pessoas seja diferenciado dos demais, uma vez que tais pessoas que apresentam algum tipo de comorbidade encontra dificuldade de acesso ou um local apropriado para seu recebimento (GONÇALVES, 2012; CRIPIANO, 2019; SPEZZIA, 2020). Neste contexto, diante da necessidade da disponibilidade de profissionais Cirurgiões-Dentistas que atenda pessoas PNE, no Brasil, os cursos de graduação de odontologia, vem ofertando cada vez mais disciplinas que visam a realização de um atendimento e assistência ao PNE (LOPES, MEDEIROS, FARIA e SOARES, 2021). Uma vez que a oferta de tais disciplinas nos cursos de graduação em odontologia de OPNE visa na capacitação de futuros profissionais no atendimento tanto clínico quanto no acolhimento e integridade de cuidado a tais pacientes, visto que os mesmos são carentes de cuidados e atenção de equipes de saúde no geral (MACÊDO, LUCENA, LOPES e BATISTA, 2018), tornando assim enquanto acadêmicos, e futuros profissionais Cirurgiões-Dentistas que os mesmos possam atender a pacientes com necessidades especiais, uma vez que eles já tenham vivenciado tal realidade e desafios ainda na graduação. Sendo válido ressaltar que dentre os pacientes, a sua qualidade da higiene oral, bem como seu grau de comprometimento, está diretamente relacionada ao quadro clínico que o mesmo apresenta (OLIVEIRA e GIRO 2011; SANTOS e HORA 2012; CIPRIANO, 2019). Assim, se faz necessário que PNE tenham uma abordagem diferenciada a tais grupos de pessoas, de modo que abranja, além de qualificação profissional durante atendimento, adequações ergonômicas e uso de possíveis recursos destinados ao controle de comportamento, quando preciso, e que muitas vezes ultrapassa os conhecimentos específicos relacionados a prática da Odontologia, tornando evidente a importância da assistência especializada, integrada e multidisciplinar, melhorando, conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes portadores de necessidades especiais (CIPRIANO, 2019; PEREIRA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade do atendimento aos pacientes PNE, se torna evidente a importância da multidisciplinaridade nos atendimentos odontológicos. Devendo o Cirurgião-Dentista estar preparado para oferecer um atendimento eficaz,

humanizado, especial e não obstante, visando em uma abordagem que se adeque à condição de cada paciente.

REFERÊNCIAS

AHMAD, M. S.; RAZAK, I. A.; BORROMEO, G. L. Odontologia de Necessidades Especiais: percepção, atitudes e experiência educacional de estudantes de Odontologia da Malásia. **Euro Jour Den Educ**, v. 19, n. 1, pág. 44-52, agosto, 2015.

ANDRADE, A.P.P.; ELEUTÉIO, A.S.L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Rev Odonto UNESP**, v. 72, n. 1/2, p. 66-69, janeiro/março, 2015.

CIPRIANO, O. B. **Odontologia para pacientes especiais: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil**. Orientador: Elizandra Silva da Penha, f. 41. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, PATOS, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO-25/2002**, 16 de maio de 2002. Estabelece as áreas de competência para atuação dos especialistas em Disfunção Têmporo-Mandibular e Dor Orofacial; Odontogeriatría; Odontologia do Trabalho; Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais e em Ortopedia Funcional dos Maxilares e dá outras providências. Diário Oficial da União 2002; maio 28.

GONÇALVES, J. B. **Atendimento odontológico à pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura**. Orientador: Ana Cristina Borges Oliveira, f. 23. Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2012.

GUTIERREZ, G. M. *et al.*, Perfil dos endodontistas de uma metrópole brasileira quanto ao atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1157-1157, julho/dezembro, 2021.

KRAUSE, M.; VAINIO, L.; ZWETCHKENBAUM, S.; INGLEHART, M. R. Educação odontológica sobre pacientes com necessidades especiais: uma pesquisa com escolas de odontologia dos EUA e Canadá. **Ver Educ Odonto**, v. 74, n. 11, pág. 1179-1189, junho, 2010.

LOPES, D. F.; MEDEIROS, Y. L.; FARIA, L. V.; SOARES, M. R. P. S. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: como é a oferta dessa disciplina nas

faculdades de Odontologia do sudeste brasileiro?. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 149-157, março, 2021.

MACÊDO, G. L.; LUCENA, E. E. S.; LOPES, I. K. R.; BATISTA, L. T. O. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. **Rev Cien Plur**, v. 4, n. 1, p. 67-80, julho, 2018.

MOURA, A. B. R. *et al.*, Atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 8, setembro, 2020.

OLIVEIRA, A. L. B. M.; GIRO, E. M. A. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes portadores de necessidades especiais. **Odonto**, p. 45-51, setembro, 2011.

PEREIRA, A. L. *et al.*, Assistência odontológica multidisciplinar à pessoa com deficiência: impacto na qualidade de vida. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, fevereiro/maio, 2020.

PORTO, V. A. *et al.*, Percepção do acadêmico frente ao atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1027-1027, janeiro, 2022.

SANTOS, M. F. S.; HORA, I. A. A. Atenção odontológica a pacientes especiais: atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. **Revista da ABENO**, v. 12, n. 2, p. 207-212, dezembro, 2012.

SPEZZIA, S. Terapia ocupacional para atendimento odontológico de pacientes especiais. **Rev Ciênc Méd**, v. 29, p. 1-7, julho/outubro, 2020.

VARELLIS, M. L. Z. **O paciente com necessidades especiais na odontologia**. 3^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

World Health Organization, 2012. [Acesso em: 03/07/2022]. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf.